

## Edição virtual da III Semana da Africanidade: possibilidades e desafios

**Paulo Ferreira dos Santos Filho**<sup>i</sup> 

Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

**Raquel Sales Miranda**<sup>ii</sup> 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

1

### Resumo

O objetivo deste artigo é discutir aspectos do planejamento da prática pedagógica “Semana da Africanidade: a cor mãe de todas as cores” que ocorreu em outubro de 2020, de maneira virtual, em uma escola municipal da periferia de Fortaleza-CE. Apesar dos autores terem conhecimento de que a temática afro-brasileira deve ser abordada durante todo o ano letivo de forma transversal, em virtude da situação de pandemia de Covid-19 e de isolamento social, as atividades relativas a essa temática foram concentradas em um único mês em formato de evento. O evento ocorreu no formato virtual, por meio de Conferências pelo aplicativo *Google Meet*. Concluiu-se que mesmo na situação de ensino remoto, foi possível fomentar reflexões importantes sobre a temática, com a participação de gestores e professores de diferentes áreas, fortalecendo a perspectiva transdisciplinar da temática.

**Palavras-chave:** Africanidade. Diversidade étnica. Semana da africanidade. Ensino remoto.

### Virtual edition of the third week of Africanity: possibilities and challenges

### Abstract

The goal of this article is to discuss aspects of the planning of the pedagogical practice “African Week: the mother color of all colors” that took place in October 2020, in a virtual way, in a municipal school on the outskirts of Fortaleza-CE. Although the authors are aware that the Afro-Brazilian theme must be addressed throughout the school year in a transversal way, due to the Covid-19 pandemic situation and social isolation, the activities related to this theme were concentrated in a single month in event format. The event took place in virtual format, through Conferences through the Google Meet application. It was concluded that even in the situation of remote education, it was possible to foster important reflections on the theme, with the participation of managers and teachers from different areas, strengthening the transdisciplinary perspective of the theme.

**Keywords:** Africanity. Ethnic diversity. Africanness week. Remote teaching.

## 1 Introdução

2

A ‘Semana da Africanidade: a cor mãe de todas as cores’, começou a ser realizada no ano de 2018 em uma escola localizada na periferia de Fortaleza- CE e atualmente está na sua terceira edição, tendo ocorrido pela primeira vez de forma totalmente virtual em 2020, devido a paralisação das atividades presenciais em decorrência da Pandemia de Covid-19.

O evento consiste em uma série de atividades pedagógicas, como: apresentações artísticas, palestras, debates, oficinas, aulas temáticas, concursos de desenhos, poesias e dissertações, dentre outras atividades. Além disso, o evento se fundamenta em algumas leis e decretos que abordam a valorização da Cultura Afro-brasileira.

As políticas educacionais vêm se transformando nos últimos trinta anos e as mudanças são causadas pela pressão social dos movimentos sociais, como o movimento negro, o feminista, o de mulheres periféricas, dentre outros. Essas lutas “emergem das ruas” e imprimem na escola a necessidade do diálogo, da discussão e do debate sobre os temas apresentados pela sociedade.

O contexto social vivenciado é de um acentuado conflito, que gera diversos casos de violência física, psicológica e simbólica, além de estimular o preconceito, a discriminação e a segregação, que são materializações da violência vivenciada pela comunidade negra no Brasil.

No contexto internacional, desde 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos estabelece que: “Todos são iguais perante a lei e têm direito [...]. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação [...] e contra qualquer incitamento a tal discriminação (NAÇÕES UNIDAS, 1948, art. 7)”.

Corroborando com a Declaração dos Direitos Humanos, a legislação brasileira também apresenta um conjunto de leis importantes para combater a problemática de preconceito e violência. Dentre elas, pode-se citar a lei n.11.645, instituída em 2008, que também foi importante por tornar obrigatório que as instituições de ensino abordassem a

História e a Cultura Afro-brasileira e Indígena, como pode ser visto no seguinte trecho: “Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras (BRASIL, 2008, art. 26)”.

A lei n.11.645 tem o objetivo de garantir às populações de origem afro e indígenas, a defesa do direito à igualdade. Assim, a ‘Semana da Africanidade: a cor mãe de todas as cores’ é um instrumento de aplicação das leis supracitadas no ambiente escolar.

Outra lei importante é o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010). Essa lei é destinada a garantia de direitos e ao combate à discriminação da população negra. Segundo o Estatuto da Igualdade Racial: “Os conteúdos referentes à história da população negra no Brasil serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, resgatando sua contribuição decisiva para o desenvolvimento social, econômico, político e cultural do País” (BRASIL, 2010, art. 11).

O cumprimento das referidas leis estabelece um debate complexo sobre a realidade da população brasileira. Dessa forma, inserir a cultura afro-brasileira e indígena na construção pedagógica é cumprir a lei, por isso é preciso estabelecer uma discussão sobre os preconceitos e segregações raciais, pois a prática do *bullying* (atos de violência verbal ou física) e as opressões cotidianas são intoleráveis no ambiente escolar.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é relatar as possibilidades e os desafios da experiência docente no planejamento da primeira edição virtual da III Semana da Africanidade.

## 2 Metodologia

Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa pois de acordo com Minayo (2015), o objetivo desta pesquisa não é estabelecer dados quantificados, ou seja, a intenção é buscar construir significados a partir dos dados apresentados.



Dessa forma, será realizada uma descrição reflexiva sobre as etapas de planejamento da primeira edição virtual da III Semana da Africanidade, com a intenção de apontar as possibilidades e os desafios dessa prática, de forma a contribuir para a elaboração de eventos escolares semelhantes.

4

## 3 Descrição da experiência

O objetivo central da Semana da Africanidade é: 'Estimular a reflexão sócio-histórica sobre a contribuição africana na sociedade brasileira, de forma a colaborar para a conscientização dos estudantes.

Já os objetivos específicos são: I - Debater temáticas importantes para a desconstrução do preconceito racial no Brasil; II- Fomentar a reflexão sobre a história e a contribuição da sociedade africana na cultura brasileira; III- Empoderar estudantes a debater, refletir e agir diante de preconceitos ou práticas de *bullying*; e IV- Promover ações culturais como a capoeira, a produção de máscaras, as músicas e as poesias.

A realização de um evento como a III Semana da Africanidade é bastante importante porque a sociedade brasileira ainda apresenta reflexos de um sistema que escravizou a população negra, pois como afirma Schwarcz (2019, p. 29):

Um sistema como esse só poderia originar uma sociedade violenta e consolidar uma desigualdade estrutural no país. Escravizados e escravizadas enfrentavam jornadas de trabalho de até dezoito horas, recebiam apenas uma muda de roupa por ano, acostumavam-se com comida e água pouca e nenhuma posse. Se a alfabetização não era formalmente proibida, foram, porém, raros os casos de proprietários que concederam a seus cativos o direito a frequentar escolas, criando-se assim uma sociabilidade partida pelos costumes e pela realidade.

Dessa forma, a escola pode contribuir para refletir sobre essa herança histórica e entender como foi se estruturando a desigualdade e o racismo no Brasil.

Além das leis que foram citadas anteriormente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também estabelece a integralização deste tema em todo o currículo de forma transdisciplinar, pois ao estabelecer os Temas Contemporâneos Transversais





(TCT), o documento apresenta como uma das seis macro áreas, o multiculturalismo, que por sua vez, apresenta dois TCT: a Diversidade Cultural e a Educação para a valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras (BRASIL,2019). Dessa forma, o uso de projetos para abordar a temática afro-brasileira é importante por permitir uma abordagem transdisciplinar do conteúdo.

O Dia da Consciência Negra é celebrado no dia vinte de novembro e segundo Gomes (2019, p. 421-422), essa data: “[...] começou a se firmar como feriado na década de 1990, num Brasil que encerrava mais um período de ditadura e começava a discutir sobre seu próprio passado, suas raízes, sua índole e seus mitos.

No entanto, um dia é insuficiente para abordar um tema tão diverso nas escolas e esse foi um dos motivos do planejamento de uma semana de atividades direcionadas para a valorização da cultura afro-brasileira. Contudo, entende-se que a temática afro-brasileira deve permear o currículo escolar durante todo o ano letivo, mas devido a situação de isolamento social e as aulas remotas, optou-se por concentrar as discussões em um evento com duração de uma semana. Vale ressaltar que esse evento já está integrado ao Projeto Político Pedagógico da Escola e consta como atividade no calendário letivo.

O evento teve sua origem em 2016 em uma outra escola da prefeitura de Fortaleza- CE, onde ocorreram as primeiras ações ligadas ao tema da Africanidade. O professor de Geografia da Instituição (autor principal deste artigo) promoveu uma roda de conversa com um palestrante (estudante da Universidade Federal do Ceará-UFC) para apresentar seu país de origem: São Tomé e Príncipe. Esse momento foi repleto de curiosidades e reflexões sobre a vida dos africanos no Brasil.

O palestrante viajou para a Região Norte, mas indicou seu amigo, também estudante da UFC e nascido em Guiné Bissau, para dar continuidade às atividades de diálogo com a comunidade escolar. Assim, em 2017 foi realizada outra roda de conversa com os alunos da Escola em que o projeto é desenvolvido atualmente<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> A mudança da Instituição escolar ocorreu devido ao organizador do evento, Professor Paulo Ferreira (autor principal deste trabalho), ter pedido transferência para a Escola João Mendes de Andrade.





O convívio dentro da Universidade com africanos, os relatos e os diálogos sobre o preconceito racial fizeram com que o autor principal deste trabalho percebesse a real necessidade de dialogar sobre as questões do movimento negro no Brasil. Dessa forma, foram essas experiências que fundaram as bases da Semana da Africanidade e se tornaram fios condutores para o desenvolvimento da atividade pedagógica que se realiza atualmente na escola.

Em virtude da complexidade da temática da cultura afro-brasileira, é necessário utilizar múltiplas intervenções pedagógicas. Dessa forma, na primeira e na segunda edição da Semana da Africanidade, que ocorreu respectivamente em 2018 e 2019, o evento foi composto por debates, palestras, apresentação de filmes, aulas temáticas, produção de máscaras, desfiles de beleza afro e exposição de fotografias. Cada atividade foi coordenada por professores de várias áreas do conhecimento, de modo a contemplar a importância da temática.

A terceira edição do evento foi totalmente virtual e foi realizada a partir da adesão de alguns professores que ficaram responsáveis por conduzir atividades ou por convidarem especialistas para abordar a temática. O planejamento da edição virtual do evento foi realizado em uma série de etapas, como pode ser visto no Quadro 1:

**Quadro 1- Planejamento da Semana da Africanidade**

<b>Datas</b>	<b>Atividades</b>	<b>Responsáveis</b>
29/10/2020	Reunião geral de planejamento	Gestão escolar e professores
03/11/2020-06/11/2020	Organização e planejamento das datas das apresentações, atividades e metodologias de ensino.	Professores, gestores, coordenadores e colaboradores
09/11/2020-13/11/2020	Lançamento das inscrições do evento na plataforma <i>Google</i> sala de aula.	Professores
16/11/2020-20/11/2020	Lançamento do Concurso de Desenho, Paródia, Redação e Poema	Professores
23/11/2020-28/11/2020	Entrega das Atividades e Semana da Africanidade.	Professores, gestores, coordenadores e colaboradores

Fonte: Autoria própria.





O primeiro momento do planejamento da III Semana da Africanidade foi a apresentação do projeto à gestão escolar, para debate e aperfeiçoamento da proposta. No entanto, havia um dilema: “Era melhor realizar a atividade para um número diminuto de estudantes, por causa do período de aulas remotas e a falta de acesso virtual que a mesma proporcionou, ou não realizar a atividade?” Após uma reflexão conjunta, decidiu-se que como a Semana da Africanidade pode conscientizar e contribuir para discussão de temáticas relevantes, seria importante realizar o evento, ainda que com um número reduzido de alunos.

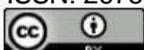
O segundo momento foi discutir com os professores das diversas áreas de conhecimento, as atividades pedagógicas a serem realizadas e o cronograma de atividades. Depois da realização do contato com os palestrantes e após a definição das datas correspondentes, foi realizada a confecção de cartazes virtuais de divulgação e a apresentação das atividades para os alunos.

O maior desafio do planejamento foi o acesso às plataformas, grupos e aplicativos de reunião virtual por parte dos estudantes, e a dimensão do evento, pois foram organizados dez momentos formativos, o que exigiu muita organização e articulação para efetivar as demandas apresentadas. Por outro lado, o corpo docente da escola é muito capacitado e empenhado, o que possibilitou a superação dos desafios.

O planejamento da III Semana da Africanidade se destacou por apresentar grande adesão dos professores e gestores, pois foi destinada uma semana de atividades para essa temática e alguns professores participaram ativamente das palestras como mediadores ou palestrantes.

Além disso, vale destacar que a maioria dos palestrantes da edição virtual foram professores mestres e doutores que desempenham atividades nas Universidades ou pessoas que integram movimentos negros e indígenas. Esse fato é importante porque promove uma discussão bem fundamentada sobre a cultura afro-brasileira e promove uma visão mais ampla da temática.

Segundo Santos, Junior e Zoboli (2000, p.7): “É preciso estabelecer resistência e organização da história em outra direção, qual seja: reconhecer que os monumentos de





cultura também são monumentos de barbárie [...]” Dessa forma, construir espaço de discussão e diálogo inserindo outra perspectiva histórica, social e política no debate é primordial para organizar uma nova história, aquela contada pelos que sofreram com o processo “civilizatório”.

Também houve a participação de profissionais de outros estados, assim o grupo de colaboradores foi ampliado e houve maior diversidade de temáticas. Além disso, pela primeira vez foi inserida a discussão do movimento indígena (Cultura indígena: processo histórico de violação de direitos, com Benício Pitaguary).

As atividades foram aplicadas em sala virtual ao longo da semana, no período de 23 a 28 de novembro de 2020, das 9h30min às 11h00min e das 14h00min às 15h30min. O evento foi destinado a todos os alunos da escola, sendo divulgado para as turmas do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental e para as turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA). O cronograma foi disponibilizado em pôster virtual, nos grupos e plataformas virtuais da escola (Quadro 2).

**Quadro 2- Cronograma da III Semana da Africanidade: a cor mãe de todas as cores**

Dia	Manhã	Tarde
<b>Segunda</b> 23/11/2020	Apresentação da semana da africanidade e Diálogo sobre a vida de Carolina de Jesus. (Prof. da escola: Paulo Ferreira).	Palestra, Jovens negros: cárcere e as políticas públicas de proteção social (Psicóloga Adriana Martins-Unifor).
<b>Terça</b> 24/11/2020	Oficina de Máscaras africanas e Silenciamentos (Prof. Ms. Jarir Pereira).	O racismo no esporte (Profa. Dra. Cristiane Sousa).
<b>Quarta</b> 25/11/2020	Roda de narrativas poéticas “vidas negras importam” (Profa. Dra. Kassia Mota).	Umbanda: religião tipicamente brasileira, sua origem e sua história (Prof. Cecília Renata).
<b>Quinta</b> 26/11/2020	Oficina de Turbantes: a construção da luta feminista no movimento negro (Profa. Andréa Furtado, Coordenadora do Núcleo de estudos da cultura afrobrasileira e indígena da UniJuazeiro)	Resgate histórico das leis que impactam a vida negra no Brasil (Prof. Da escola: Evilene).
<b>Sexta</b> 27/11/2020	Cultura indígena: processo histórico de violação de direitos (Benício Pitaguary).	Violência contra os negros nas periferias de Fortaleza (Prof. Ms. Jarir Pereira).

Fonte: Autoria própria.





Por fim, o quadro 2 revela a diversidade de temas que foram abordados no evento e a intenção dos organizadores é ampliar essas discussões nas próximas edições do evento, tendo em vista a importância do debate sobre as questões relacionadas a cultura afro-brasileira. Vale ressaltar que no que se refere ao movimento negro e sua contribuição na educação Costa, Souza e Silva (2020, p.7), afirmam que: “O movimento negro no Brasil tem um papel essencial na Educação, e na luta por equidade na educação negra, prestando um papel importante na esfera de educação informal”.

Assim, salienta-se que todo o evento foi construído e deliberado por mediações do movimento negro, pautado por falas, documentos ou instrumentalizações legais.

## 4 Considerações finais

A primeira edição virtual da III Semana da Africanidade possibilitou aos professores e gestão escolar refletir sobre a importância de discutir a temática da cultura afro-brasileira mesmo com todas as dificuldades impostas pelas aulas remotas.

Assim, a meta do próximo evento é envolver mais professores na produção da Semana da Africanidade e avançar no trabalho das questões indígenas e tornar a escola mais plural e diversa.

## Referências

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. 2008. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm). Acesso em: 22 nov. 2020.

BRASIL. **Lei nº 12.288 de 20 de Julho de 2010.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. 2010. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/823981/estatuto-da-igualdade-racial-lei-12288-10>. Acesso em: 22 nov. 2020.





BRASIL. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC**: Contexto histórico e pressupostos pedagógicos. 2019. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao\\_temas\\_contemporaneos.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf). Acesso em: 05 set. 2020.

COSTA, M. A. A. da; SOUZA, D. da S.; SILVA, F. M. C. da. Práticas educativas e sociais realizadas pelo NUAFRO. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. e233664, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v2i3.3664. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3664>. Acesso em: 26 mar. 2021.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

GOMES, L. **Escravidão**: Do primeiro leilão de cativos em Portugal até a morte de Zumbi dos Palmares. Vol. I, 1 Ed., Rio de Janeiro: Globo Livros, 2019.

MINAYO, M. C. S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M.C.S (Org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2015. Cap. 1, p. 9-29.

NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. Adotada e proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (resolução 217 A III) em 10 de dezembro 1948. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 04 nov. 2020.

SANTOS, W. N.; DANTAS JUNIOR, H. S.; ZOBOLI, F. Cinema, educação e africanidades: a memória no documentário “Caixa d’água qui-lombo é esse?”. **Educação & Formação**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. e2508, 2020. DOI: 10.25053/redufor.v5i15set/dez.2508. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/2508>. Acesso em: 26 mar. 2021.

SCHWARCZ, L. M. **Sobre o autoritarismo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

<sup>i</sup> Paulo Ferreira dos Santos Filho, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0029-2704>

Prefeitura Municipal de Fortaleza

Graduado em Geografia (UFC). Professor efetivo de Geografia da Prefeitura de Fortaleza-CE.

Contribuição de autoria: O autor colaborou na escrita da experiência relatada no artigo e na construção da fundamentação teórica.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4454604647744096>

E-mail: [pauloufcgeo@gmail.com](mailto:pauloufcgeo@gmail.com)





<sup>ii</sup> **Raquel Sales Miranda**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3889-3185>

Universidade Federal do Ceará

Doutoranda em Educação (UFC). Professora efetiva de Ciências da Prefeitura de Fortaleza-CE e de Biologia da Rede Estadual do Ceará. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências (GEPENCI), vinculado à UFC.

Contribuição de autoria: A autora colaborou na construção da fundamentação teórica e na organização da estrutura do artigo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5537839047511682>

E-mail: [raquelsales@alu.ufc.br](mailto:raquelsales@alu.ufc.br)

**Editora responsável:** Cristine Brandenburg

**Especialista *ad hoc*:** Ana Michele Silva Lima

### Como citar este artigo (ABNT):

SANTOS FILHO, Paulo Ferreira dos.; MIRANDA, Raquel Sales. Edição virtual da III Semana da Africanidade: possibilidades e desafios. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 3, e, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i3.5586>

Recebido em 27 de março de 2021.

Aceito em 16 de junho de 2021.

Publicado em 17 de junho de 2021.

